

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO EM SALA DE AULA

Andréia Caroline Gonçalves Silva
Josieda de Cristo Silva
Gustavo Pereira Santos

Universidade Federal de Alagoas
andreia.caroline.g@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas
josieldacristo@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas
gus.ps.1995@gmail.com

A música é um instrumento importante de preservação e propagação da memória. Nela não é reproduzida apenas uma boa melodia, mas uma cultura e identidade de uma nação. As canções podem tanto identificar, como representar uma realidade. As composições vinculadas às repressões ocorridas no Brasil formam um verdadeiro repertório de lutas e resistência cultural, nesse sentido o presente projeto tem como objetivo utilizar a didática musical para o ensino de História. Utilizando a música como ferramenta pedagógica, um auxílio nas práticas de ensino e aprendizagem entre docentes/discentes. As composições a serem utilizadas são das décadas de 60 e 70, tendo em vista as músicas de maior auge e explorando detalhadamente a relevância dessas canções para o estudo de História. Através da pesquisa com os discentes participantes, os recursos utilizados são cópias das músicas e aparelhos áudios visuais, como também a biografia dos cantores, analisando assim a interpretação dos discentes e correlacionando com a linguagem histórica. Buscaremos nesse projeto, compreender as intencionalidades dos compositores presente na música, especificamente a conjuntura musical de uma época e a expressividade das canções. Com isso pretende-se no resultado final que os discentes em grupo exponham no ambiente de ensino problematizações das canções, correlacionando a música e compreendendo-a como um patrimônio cultural imaterial. A partir desse projeto conclui-se, portanto, que a música é um auxílio na forma de ensino-aprendizagem que propicia aos estudantes e aos professores conhecer a história a partir de uma interpretação musical.

Palavras chave: Música, Didática de ensino, Temporalidade.

1. Introdução

O ensino de História em sala de aula por muitos anos teve o estigma de ser entediante e muitas vezes vista pelos alunos como algo desnecessário, uma disciplina chata que os obriga a decorar datas e fatos e que nada acrescenta ao seu cotidiano. Essa interpretação é principalmente derivada das metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula, juntamente com a falta de estrutura oferecida nas escolas.

O professor deve ter como um dos seus objetos estimular a aprendizagem dos alunos e fazer com que esses busquem por conhecimento, e possam assimilar o que é trazido em sala de aula para a sua vida e também fazer o processo reverso. Por isso, o professor, segundo Martins (2011), deve ser mediador nesse processo de ensino-aprendizagem, considerando que o aluno possui conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar. Como ela diz:

“Desta forma, o professor torna-se o mediador do ensino levando em conta as ideias prévias dos alunos a respeito do assunto a ser abordado e também as fontes a serem utilizadas, bem como a historiografia. A mediação do professor pressupõe abertura para o aluno, criando as condições para que ele comece a se entender enquanto sujeito da construção do conhecimento histórico.” P. 8 e 9

Miranda & Schier (2016) reforça essa ideia quando considera que o professor de história deve auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. Os autores continuam, afirmando que “o professor deve considerar fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como a cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos alunos” (p. 25). Neste aspecto analisamos como a música pode ser utilizada como metodologia em sala de aula, observando assim como ela está introduzida no cotidiano dos estudantes fazendo com que a assimilação do conteúdo torne-se algo mais proveitoso, tanto para o docente como para os discentes.

Ribeiro (2013) afirma que o professor tem dois desafios: a seleção dos conteúdos; e conseguir desenvolver a reflexão crítica em relação a esses conteúdos. No primeiro, é importante analisar qual conteúdo e como esse conteúdo será apresentado. No segundo, é preciso que esse conteúdo desenvolva no aluno um senso crítico, fazendo com que este possa assimilar o que é apresentado com o que é vivenciado, assim a música entraria juntamente com o primeiro passo, e ao realizar a análise da letra trazida pelo docente para o ambiente escolar o aluno estaria realizando o segundo passo, criando uma problematização em torno do que a letra da música expõe.

O professor deve utilizar dessas metodologias para auxiliá-lo em sala, porém trabalhar música não é algo simples caso este não possua contato com esse sistema de linguagem, segundo Moraes (2010) os historiadores que tem interesse pela música não devem levar em conta apenas a parte escrita, mas também analisar o contexto em que ela foi composta e em que contexto é ouvido, a partir desses pressupostos os professores precisam levar músicas que ajudem a completar outro assunto, incentivando o interesse do aluno por temas históricos. A relação entre alunos e professores também pode ser beneficiada com as práticas pedagógicas utilizadas, sendo um dos objetivos a serem trabalhados, juntamente com a ideia de aproximação

aluno com a cultura brasileira. Esse trabalho pretende analisar a relação do aluno com a linguagem musical, e analisar a linguagem musical com os fatos históricos, levando para os alunos músicas de um período específico da história.

2. Metodologia

Com o minicurso de tema “Uma releitura das canções das décadas de 60 a 70 como reflexão do período ditatorial”, levamos uma breve explicação do que foi o período ditatorial no Brasil, a bibliografia de alguns compositores e as letras Musicais, buscando assim fazer uma análise de como esse período teve influencia na forma musical e de como a música pode ser instrumento de resistência. Levando a bibliografia de cantores como: Geraldo Vandré, Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso, para analisar a influencia deles durante esses anos e a forma que os militares lidaram com eles.

Analisamos músicas que foram censuradas, como por exemplo, “Caminhando (Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores)” de Geraldo Vandré, “Tamandaré”, “Apesar de Você”, “Jorge Maravilha” de Chico Buarque, “Cálice” de Chico Buarque e Gilberto Gil, e “Alegria e Alegria” e “Proibido Proibir” de Caetano Veloso. Os alunos divididos em grupos deviam buscar nas letras expressões ou frases que pudessem ser vistas como afronta ou que significassem alguma resistência aos militares.

3. Resultado

Embora, as músicas trabalhadas sejam da década de 60 e 70, elas são bastante conhecidas pela geração atual, na sua grande maioria os alunos já conheciam as músicas trabalhadas (o que facilitou a o trabalho em sala), porém não tinham se atentado a letra musical como uma forma de resistência militar e quanto essas músicas representaram para a sociedade brasileira como modo de manifestações das suas indignações quanto a todo sistema que estava estabelecido no período.

A partir desse minicurso percebemos como falar da ditadura ainda é essencial, pois os alunos puderam pensar de uma forma antropológica as décadas estudadas e despertar o senso crítico dos alunos enquanto quais eram as intencionalidades desses compositores para essas músicas, e assim também analisar as mudanças culturais no Brasil e a importância da liberdade de expressão.

4. Produção musical no Brasil nas décadas de 1960 e 1970

O período entre 1964 e 1985 foi marcado pelo alto controle e repressão ocasionados pela ditadura militar, em que cinco presidentes foram eleitos indiretamente pelo congresso nacional. Os presidentes, todos militares, retirou direitos individuais importantes e instalou incertezas, violência e medo na sociedade. Durante esse período, a produção de músicas no Brasil foi intensa com composições que denunciavam os abusos cometidos pelo governo.

Foi nesse período que vários artistas enfrentaram grande retaliação por parte de o governo militar. Eles encontram um caminho que ia de encontro com os interesses do Estado e foram perseguidos, muitos exilados, torturados e perseguidos pelos militares. Foi o que Maia e Stankiewicz observaram, afirmando que “Mesmo com as condições adversas, Esses artistas levaram o país a uma efusão cultural, ou seja, durante as décadas de 60 e 70, o país assistiu a uma produção cultural muito intensa em todos os setores.”.

Um movimento merece destaque: A Música de Protesto. Esse estilo musical foi produzido em um período bastante conturbado na história do Brasil, do início ao final da década de 1960. O artista produzia canções que adentravam o contexto político e a realidade social, fazendo crítica à forma de organização e buscando justiça social. Seu período de atuação concilia com os primeiros Atos Inconstitucionais (AI), principalmente o de número 5, que caçava direitos políticos como o Habeas Corpus e instalou a tortura como meio de interrogar prisioneiros.

Música de Protesto foi um movimento emergente nos anos imediatamente anteriores ao Golpe Militar (1961-64) que perdurou até a consolidação do Ato Institucional nº 5 (1968), durante o governo militar. As músicas desse movimento eram dotadas de significado político e ideológico condizentes com o período histórico que estavam inseridas. (Paixão & Vieira, 2013)

É o que Souza (2013) reforça. Para ela, a música da década de 1960 ganhou popularidade como forma de protesto. A MPB (Música Popular Brasileira) foi um dos fortes instrumentos da luta contra a ditadura militar. Essa produção, com ecos durante todo período de repressão militar, ganhou força entre os artistas nacionais.

Sempre que se fala no período do regime militar instalado no Brasil, não se pode deixar de mencionar a música popular brasileira. A MPB representou, durante aquele período, um dos maiores e mais fortes instrumentos de reflexão, comunicação e formação de opinião. Numa época que a imprensa estava sujeita à censura prévia, o povo brasileiro sentiu a necessidade de buscar novas formas de expressar e registrar o que sentia. (SOUZA, 2013)

A resistência da música em meio ao golpe de 1964 não foi somente meio de fugir da repressão, mas também como entretenimento. Isto ficou evidente com outro ritmo musical, com várias produções, o Rock. Influenciado pelo estilo musical que veio dos Estados Unidos,

que na década de 1950 explodiu com o estilo musical, a Record estreou o programa “Jovem Guarda”, em 1965, movimento que contou com cantores como Roberto Carlos, Wanderléia e Erasmo Carlos.

A Jovem Guarda inaugurou o que se pode chamar de uma “cultura roqueira” no país no sentido estilístico do termo. As gírias, as roupas, os cabelos eram moldados pelos fãs conforme os modelos usados pelos ídolos produzidos pelo “iê-iê-iê”, como ficara conhecido o rock’n roll em seu início no Brasil devido ao sucesso da canção “She loves you” dos Beatles que completava o seu refrão com “yeah, yeah, yeah” (RAMOS, 2009, p.10)

Embora o Rock tenha grande aceitação durante o período e os cantores consagrados, suas letras não tinham o foco político como a MPB. A popularidade se deu por influência da música estrangeira, principalmente dos Estados Unidos e Inglaterra. O que podemos notar é que, enquanto artistas da MPB foram perseguidos e exilados, o mesmo não ocorreu com artistas do Rock, que não costumavam entrar no meio político.

Podemos notar que a produção musical nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil foi em sua maioria, para criticar os abusos cometidos pela ditadura militar, principalmente após o AI5. A MPB foi, sem dúvida, um dos principais canais problematizadores da época para denunciar torturas, retiradas de direitos políticos e perseguição, que mostram a sangria ocasionada pelo Estado Brasileiro.

Durante o período de repressão dos anos 60 e 70, a música se tornou método de denunciar abusos vindos do governo. A música se tornou um à forma de protesto e vários cantores surgiram como porta voz das denúncias, com canções que podem ser trabalhadas nas escolas. Vários cantores ganharam destaque na produção do estilo: Geraldo Vandré, Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Um dos mais notáveis, Geraldo Vandré era um cantor conhecido antes mesmo do golpe militar de 1964, desde o começo da década. Um dos mais célebres compositores da época emplacou canções críticas. Cardoso escreve que a trajetória de Vandré era:

Marcada pelo talento, pela forte evidência do senso de justiça e pela habilidade de expressar sua realidade [...] por meio da música, além da intensa relação com o público é também marcada pela brutalidade de uma sociedade autoritária que teve como instrumento de coerção toda estrutura e aparato usufruídos e construídos pelo Governo Militar no Brasil, que se estabeleceu por meio do golpe de 1964. (CARDOSO, 2013, p. 14)

A Bossa Nova estava em alta, mas o compositor tinha temáticas mais sociais, voltadas as problemáticas da época. Segundo Cardoso (2013, p.31) “Para Geraldo Vandré a música assumia cada vez mais um sentido ‘comunicativo’ e, assim como outros cantores, acabou

enveredando em experiências paralelas a Bossa Nova que iam delineando uma característica que consolidaria mais tarde sua obra.”.

Isso fazia de Vandré um cantor com letras simples de serem entendidas. A canção “Pra não dizer que não falei das flores”, dentre outras, é simples e de fácil compreensão. Fica claro o objetivo do cantor em ter sua mensagem passada, em tom comunicativo. Canções escritas pelo artista eram voltadas para o popular, trazendo o povo como sujeito e parte da construção do todo, indo de encontro com a visão elitista da época.

Geraldo Vandré é, certamente, um dos artistas mais esquecidos que lutaram contra a ditadura militar brasileira. Cardoso atribui “As ações que buscaram perpetuar o esquecimento ou apagar da memória a obra de Vandré e a sua importância, são partes constitutivas da construção de outra memória acerca daqueles anos: a memória dos ‘vencedores’”, e continua, afirmando que “O esquecimento de hoje, desqualifica, reduz, minimiza a importância de Vandré”. É importante que a música de Vandré se mantenha firme, pois é uma das mais importantes para a música popular brasileira.

Tanto Geraldo Vandré, como todos os outros artistas musicais mencionados anteriormente representaram e formaram em suas canções um verdadeiro repertório de luta e resistência contra todo aquele sistema ditatorial, que oprimia e perseguia todos os contrários. Esses músicos apresentaram em suas músicas suas indignações e de muitos brasileiros que se sentiam insatisfeitos com o sistema opressor que vinha sendo implantado para a sociedade na época. Midiaticamente essas canções tiveram bastante repercussão como um alto de muita insatisfação e repulsa.

5. Conclusão

A ditadura militar é um tema importante para a conscientização histórica brasileira, porém muitas pessoas ainda não possuem a noção do que realmente foi esse período e o que ele causou aos brasileiros. Embora, seja um assunto essencial a ser discutido nas escolas, o tema pode ser um pouco pesado para os alunos e por isso o professor precisa trazer uma metodologia que faça esse tema ser discutido entre os dissidentes de uma forma mais leve, porem sem deixar de trazer o seu verdadeiro significado.

Entre as metodologias propostas para o uso em sala de aula, a música vem sendo utilizadas desde as series iniciais pelos pedagogos e trazendo grandes benefícios para a aprendizagem dos alunos, pois auxilia no aprendizado, na memorização e na articulação do aluno com o meio que este é inserido. Analisando os benefícios do uso da música nas series

iniciais, buscamos trazer essa mesma metodologia para as series finais, fazendo com que o aluno veja a música como um importante instrumento cultural de importante relevância para a propagação de ideias.

A música é uma importante forma de preservar a historia de um povo, e a partir dessa ideia trazemos a musica para aula de história desde a época medieval ate os dias atuais, ressaltando as mudanças ao decorrer dos anos, tanto na melodia como na forma que ocorre a sua composição. E praticamente todos os alunos se identificam ou se interessam pela musica, o que facilita o trabalho do professor para buscar o interesse dos alunos para com a aula.

6. Referencias

CARDOSO, Marilu Santos. **Música, política, repressão e resistência: Geraldo Vandré.** XXVIII Simpósio Nacional de História. 27 a 31 de Outubro de 2015. Florianópolis-SC.

CARDOSO, Marilu Santos. **Para Não Esquecer Vandré: Música, Política, Repressão e Resistência (1964- 1978).** Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

O Movimento da Música. Disponível em <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CH/HISTORIA/omovimentodamusica.pdf> acesso 28/08/2018.

Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5837/1/PB_EL_I_2015_01.pdf> acesso 28/08/2018.

Souza, Rosangela de. **A Música Como Instrumento De Resistência Contra A Repressão Da Ditadura No Período Em Torno De 1968 A 1979.** In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_hist_pdp_rosangela_de_souza.pdf>. Acesso 01/09/2018. ISBN 978-85-8015-075-9

RAMOS, Eliana Batista. Anos 60 e 70: Brasil, Juventude e Rock. Revista Ágora Vitória, n.102009, p. 1-20. Disponível em

<<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/agora/article/viewFile/1940/1452>>

Acesso

01/09/2018.

MARTINS, Leila Mara Baú. **Formação Do Leitor: Recontos**. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf>. Acesso em: 01/09/2018. ISBN 978-85-8015-040-7.

MIRANDA, L. de J. N. & SCHIER, D. A. **A Influência Do Ensino De História Na Educação Infantil E Formação Do Aluno**. Educação em Foco, Edição nº: 08/Ano: 2016.

Ribeiro, Jonatas Roque. **HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS**. Educação em Foco, Edição nº: 07, Mês / Ano: 09/2013, Páginas: 1-7

Contra a Censura Pela Cultura a Grande Trilha Sonora da Ditadura Militar. Disponível em http://lounge.obviousmag.org/pr_a_ao_dizer_que_ao_falei_das_flores/2012/04/contra-a-censura-pela-cultura-a-grande-trilha-sonora-da-ditadura-militar.html. Acesso 01/09/2018.